



www.cddmoz.org

PLATAFORMA DE PAZ E SEGURANÇA DE CABO DELGÁDO



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

Segunda - feira, 18 de Dezembro de 2023 | Ano 2, n.º 37 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO

Vaga de novos ataques em Muidumbe provoca deslocamento forçado de 42 agregados familiares

- Uma nova avalanche de deslocamento forçado devido aos ataques terroristas protagonizados por extremistas violentos está a afectar os distritos de Macomia e Muidumbe nos últimos dias. Desta vez, no dia 9 de Dezembro corrente, a população da aldeia de Mianguelwa, no distrito de Muidumbe, foi atacada tendo como consequência o deslocamento forçado de 211 pessoas, num total de 42 agregados familiares.



Introdução

A aldeia de Mianguelewa, sede da localidade com o mesmo nome, no distrito de Muidumbe, província de Cabo Delgado, tem sido uma das mais afectadas pelo conflito que tem lugar desde 2017. A aldeia sofre com emboscadas contra as tropas estacionadas para defenderem o território e de ataques indiscriminados contra civis que terminam em mortes e destruição de suas habitações, para além da paralisação do funcionamento normal da vida da população. Antes da eclosão do conflito, Miangalewa era tido como um importante centro comercial do distrito de Muidumbe, para além de ser celeiro dos distritos de Mocímboa

da Praia e Macomia.

A aldeia é localizada na Estrada Nacional Nº 380, que liga Macomia, Muidumbe, Mocímboa da Praia, Mueda e Nangade. Ademais, encontra-se localizado junto da baixa do Rio Messalo, onde se registam movimentações frequentes dos extremistas violentos, protagonizando raptos e decapitações de pessoas.

O presente artigo aborda o recrudescimento dos ataques das aldeias dos distritos a norte de Cabo Delgado, com destaque para o do dia 9 de Dezembro do corrente ano, que aconteceu em Mianguelewa, tendo provocado uma nova avalanche de deslocados internos.

Novos ataques e deslocamento forçado em Mianguelewa: Extremismo violento longe do fim?

Aquando da morte dos principais líderes do grupo extremista que ataca a região norte de Cabo Delgado, o CDD alertou que se tratava de um passo importante nos esforços para a gestão do conflito, mas que, entretanto, não significava a proximidade do fim do terrorismo. Pelo contrário, esta acção abriria um novo capítulo na luta para a erradicação deste problema, todavia, demandaria maior vigilância por parte da população e preparação das forças de defesa e segurança moçambicanas.

Depois de uma relativa calma nos distritos mais afectados pelo conflito na província de Cabo Delgado, mercê do apoio das tropas ruandesas e da SAMIM, permitindo o retorno aparentemente seguro da população para as suas zonas de origem, nos últimos dias, os extremistas, que eram tidos como estando fragilizados devido à morte dos seus líderes, têm protagonizado ataques esporádicos a algumas regiões nos distritos de Muidumbe, Macomia e Mocímboa da Praia.



A acção dos extremistas violentos tem criado novas ondas de deslocamento forçado de pessoas que fogem da violência nestes distritos. De acordo com a Ferramenta de Rastreamento de Emergência da OIM (Organização Internacional da Migração), entre 27 de Setembro e 2 de Outubro de 2023, o medo dos ataques dos extremistas violentos em Mocímboa da Praia e Marere (Aldeia Marere, Nazimodja, Clugu, Luexete) desencadeou 4.695 deslocações individuais dentro do distrito. As famílias deslocadas encontraram abrigo de trânsito nas dependências da Escola do Bairro 30, em Mocímboa da Praia-Sede. O relatório estima que cerca de 190 Pessoas Deslocadas Internamente (IDP) foram identificadas em situação de vulnerabilidade, sendo que 54% eram mulheres grávidas, 26% pessoas portadoras de deficiência e 21% idosos¹.

No mês de Abril do presente ano, o Jornal Evidências noticiou que a população de Mianguelewa estava de regresso para a sua zona depois de ter ficado durante mais de 3 anos a viver na condição de deslocada nos distritos considerados seguros na província de Cabo Delgado, como Mueda, Montepuez, Pemba, Metuge e outros, e na província de Nampula. Na altura, a

população preferiu regressar às suas casas devido a fraca resposta da ajuda humanitária em locais onde está acolhida².

Passados sensivelmente 8 meses, no dia 9 de Dezembro do corrente ano, de acordo com a Ferramenta de Rastreamento de Emergência da OIM, cerca de 172 pessoas, equivalentes a 34 agregados familiares, entre elas 73 crianças e 52 mulheres, fugiram para Muidumbe-Sede, enquanto 39 indivíduos, equivalentes a 14 agregados familiares, incluindo 8 crianças e 16 mulheres, deslocaram-se a Namacande.

Os deslocamentos acontecem face ao recrudescimento de ataques violentos naquela região. O grupo extremista violento reivindicou, no dia 9 de Dezembro, a autoria de um ataque em Mianguelewa, em que morreram cinco militares, afirmando que tinham decapitado um civil cristão.

É de recordar que, devido a relativa situação de calma que se vivia na província de Cabo Delgado, a missão da SADC em Moçambique (SAMIM) iniciou ontem, de acordo com a calendarização do processo da sua desmobilização, a sua retirada da província de Cabo Delgado que irá terminar em Julho de 2024.

Considerações Finais

Consideramos discutir neste artigo os recentes ataques em aldeias dos distritos de Mocímboa da Praia e Macomia, e com destaque para o recente ataque a Mianguelewa, no distrito de Muidumbe. Mostramos que, apesar de num determinado período de tempo a aldeia de Mianguelewa ter apresentado sinais de redução dos ataques e uma ligeira estabilidade que culminou com o regresso da população que se encontrava deslocada, 8 meses depois os ataques regressaram e voltaram a forçar uma nova vaga de deslocados,

desta vez para a sede do distrito de Muidumbe e para Namacande, deixando cerca de 42 agregados necessitando de alimentos, abrigo e itens não alimentares. Recordamos que esta nova onda de ataques esporádicos contra a população e membros das Forças de Defesa e Segurança acontece num contexto em que iniciou o processo de desmobilização das tropas da SAMIM que pode significar a redução do efectivo no Teatro Operacional Norte (TON) mesmo se vendo que o extremismo violento está longe do fim.

¹ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Continua-deslocamento-forcado-da-populacao-devido-ao-receio-de-ataques-armados-em-Mocimboa-da-Praia.pdf>

² <https://evidencias.co.mz/2023/04/04/populacao-regressa-a-miangalewa-depois-de-tres-anos/>



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Autor: Abdul Tavares
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

